

# EDITORIAL

## Motivação

Maria Catarina Salvador da Motta

No ano em que a Escola de Enfermagem Anna Nery completa 80 anos, temos o orgulho de ressaltar o 6º aniversário da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Digo orgulho porque acumulo o privilégio de tê-la acompanhado ativamente desde seu nascimento até abril deste ano. Posso, com propriedade, dizer que, a despeito de todas as dificuldades, a Revista continua em processo de crescimento na sua estrutura e produção de conhecimento.

Neste ano, terminou a gestão da Profª. Drª. Maria Aparecida Vasconcelos Moura como editora chefe a EAN-RENE, a qual não mediu esforços no intuito de dar continuidade à projeção deste periódico em nível nacional e internacional. Inicia-se uma nova gestão com a Profª. Drª. Isaura Setenta Porto que, com certeza, com seu entusiasmo, *motivação* e qualificação, irá desempenhar essa tarefa com louvor, dando continuidade ao trabalho. Muitas mudanças se fazem necessárias e você, caro leitor, irá constatar isso já neste primeiro número dessa nova gestão.

Esse fato nos remete ao eixo dessa palavra que, a convite da Diretora da EEAN/UFRJ, vos apresento neste Editorial: a *motivação*. Podemos iniciar perguntando: o que nos movimenta?; o que nos dá força para continuar e sobrepujar as dificuldades neste momento tão delicado?

Segundo Ferreira (2002)<sup>1</sup>, *motivação* é o “conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou

afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo”.

Conforme analisa muito bem Salvador<sup>2</sup> (2003, p. 2), vivemos dias confusos, abrutalhados, violentos, até mesmo chocantes. Mesmo assim, seguimos adiante enfrentando desafios constantes. A fome e a falta de tolerância entre os homens lançam uma mancha sobre a humanidade e conseqüentemente interferem de forma diretamente proporcional no nível de *motivação* de cada um. No campo do consciente, é possível citar, como agentes motivadores de ordem fisiológica, as necessidades de comer, beber, respirar, proteger nosso corpo etc. Entre os agentes motivadores de ordem intelectual, encontra-se a necessidade de nos sentirmos competentes, conhecer as ciências e entender e participar deste mundo complexo em que vivemos. Assim, não podemos deixar de mencionar os agentes motivadores de ordem afetiva, dos quais podemos citar a necessidade de sermos importantes e queridos por outros seres da nossa espécie nos ambientes familiar, social e de trabalho. Para um nível ótimo de *motivação*, estes três fatores devem coexistir em nosso cotidiano.

Nos 14 artigos apresentados neste número, podemos identificar um alto teor de *motivação* plena na produção do conhecimento científico da Enfermagem, expressado principalmente através de três artigos relativos a enfoques relacionados à construção do conhecimento de enfermagem.

Dois artigos abordam o tema a AIDS, uma questão de saúde coletiva e individual atual e ainda preocupante. A atenção básica de saúde foi contemplada em dois artigos relativos às condições de saúde de crianças de creche comunitária e à clientela hipertensa.

Um outro artigo trata de crianças que estiveram em terapia intensiva neonatal, analisando principalmente as demandas de cuidados pós-alta. O cuidado foi tema de dois artigos. Um deles destaca o cuidado voltado para a saúde de populações ribeirinhas e é analisado segundo a ótica de Boaventura de Sousa Santos, ressaltando as multiextensões do cuidar cotidiano. E o outro artigo considera os cuidados de enfermagem descrevendo-os para a assistência ao adulto hospitalizado, categorizando-os segundo sua ordem técnica, tecnológica e expressiva e classificando sua importância e prioridade, de acordo com os próprios clientes.

O décimo artigo trata do cuidador de idosos e sua ética do cuidar, refletindo como ela orienta o ofício desses cuidadores. O ensino de enfermagem foi contemplado em dois artigos. O primeiro trata de alguns dos aspectos lúdicos na arte de ensinar e na arte de cuidar na enferma-

gem, apresentando um foco sobre a parte expressiva da profissão e distinguindo duas formas de arte na enfermagem. O artigo seguinte apresenta uma abordagem histórico-social, discutindo o internato de enfermagem relativo ao ensino de enfermagem obstétrica.

O último artigo traz uma proposta de um *software* – protótipo para a sistematização da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar descrevendo as etapas de seu desenvolvimento. Ele contribui para o processo de informatização hospitalar que atualmente vivenciamos.

Depois desses apontamentos sobre a configuração do v. 7, n. 3 da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, o fato é que ela mostra, indiscutivelmente, a *motivação* de nossos colegas enfermeiros com o seu trabalho. Por fim, encorajamos você, caro leitor, a se questionar: qual é a sua *motivação*? Reflita sobre isso. Você se sente motivado no seu trabalho e nas suas atribuições? Você se identifica com os valores da organização em que trabalha? Garimpe e encontre o que verdadeiramente move você, seja fiel à sua vontade e, principalmente, não tenha medo de ser você mesmo. Faça suas escolhas.

## Notas

1 <http://www2.uol.com.br/AURÉLIO>.

2 SALVADOR, R. No alvo. Boletim. Ano 1, número 3, maio/junho 2003.

## Sobre o autor

Maria Catarina Salvador da Motta

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Editora Executiva da EAN-RENF - maio 2001 a abril 2003.